

ERITRODERMIA ESFOLIATIVA GRAVE SECUNDÁRIA A REAÇÃO VACINAL CONTRA COVID-19: UM RELATO DE CASO RARO

INTRODUÇÃO

A Eritrodermia Esfoliativa é um quadro sindrômico caracterizado por eritema e descamação generalizada da pele com acometimento de 80-90% da superfície corporal. Pode estar associada a doenças dermatológicas primárias, doenças sistêmicas, reações medicamentosas ou neoplasias. Em cerca de 10-30% dos casos, a etiologia permanece desconhecida. Comumente, cursa com distúrbios hidroeletrolíticos, cardiovasculares e colonizações bacterianas de difícil controle. É uma síndrome rara e extremamente grave, de maior frequência em pacientes do sexo masculino em meia-idade, acometendo um a 71/100.000 novos pacientes.

OBJETIVO

Relatar um caso de Eritrodermia Esfoliativa desencadeada após reação vacinal contra a Covid-19. Possui relevância devido à rara incidência da doença e também associação a uma vacina de comercialização recente.

METODOLOGIA

Relato de caso

DESCRIÇÃO DO CASO

Paciente masculino, 42 anos, hipertenso em uso apenas de Losartana, dá entrada em unidade de saúde primária apresentando lesões cutâneas similares a pênfigo vulgar após suposta reação de 2º dose de uma vacina contra COVID-19. As lesões iniciaram 20 dias após administração da vacina, começando pelos membros superiores que progrediram para tronco, face e membros inferiores. Paciente negava doenças dermatológicas prévias e manifestações articulares. Ao exame físico apresentava processo descamativo acentuado e difuso. Fez tratamento inicial com Cefalexina, glicocorticoide e anti-histamínico. Sem melhora, deu entrada no Hospital, onde permaneceu internado por longo período. Fez uso de antibióticos de amplo espectro e Ciclosporina. Um exame histopatológico de biópsia cutânea concluiu como possível psoríase eritrodérmica. Foi então iniciado Metotrexato e o paciente foi de alta. Em um período de 6 meses desde o início dos sintomas houve momentos de melhora, mas apresentava resistência e irregularidade no uso das medicações. Evoluiu com remissão importante do quadro e óbito.

CONCLUSÃO

O relato mostrou um caso raro de reação vacinal em um paciente previamente hígido. Ao longo do curso da doença foram excluídas causas sistêmicas ou dermatológicas, levando a hipótese principal de reação vacinal contra COVID-19. Em seus últimos dias de vida, o paciente apresentava eritema intenso e esfoliação difusa em mais de 90% da área corporal, associado a alopecia, anemia, aumento de marcadores inflamatórios e creatinina O relato fica

evidenciado por apresentar uma doença de baixa incidência, difícil diagnóstico e pelo fator desencadeante ser uma vacina contra COVID-19.

PALAVRAS-CHAVE

Dermatite esfoliativa; Eritema; Vacinas contra COVID-19